

CONFERÊNCIA NACIONAL PROTEÇÃO À SAÚDE DO ÍNDIO

BRASÍLIA - 26 A 29 DE NOVEMBRO DE 1986

A CRUCIALIDADE DO SER XAMÃ NO CONTEXTO DA PROTEÇÃO À SAÚDE DO ÍNDIO<sup>1</sup>

Lígia T. Lopes Simonian

1. A importância do xamã<sup>2</sup> e do sistema xamânico no contexto da proteção à saúde do índio, pode ser imediatamente apreendida na própria identificação das potencialidades da ação xamânica. Enquanto agente do sistema xamânico, o xamã desempenha as mais diversas funções como especialista da "alma humana", com médico (healer, medicine man), como psicólogo, chefe espiritual, intelectual, poeta, cantor, bailarino (Cf. ELIADE, 1974: 3/4 e HALIFAX, 1979:3). De fato, a considerar as mais variadas experiências desenvolvidas pelos xamãs ao longo do tempo, desde os mais remotos tempos do homem de Neanderthal, nas mais diversas sociedades indígenas da América, da Ásia, da Oceania, da África, além de líderes espirituais e de médicos, eles são políticos, juizes, os repositórios da cultura, tanto sagrada quanto secular (HALIFAX, 1979: 4). Mas é a mediação realizada

---

1. Texto produzido como atividade desenvolvida junto à Coordenadoria de Terras Indígenas/MIRAD, tendo sido catalogada como Informação Técnica nº 109.

2. Tanto o homem como a mulher podem se transformar em xamã. As condições de acesso ao xamamismo são definidas por cada sociedade.

entre os pacientes e os espíritos da natureza, as almas e os deuses, com vistas à consecução da cura, que se constitui em elemento central na definição do ser xamã e do próprio xamanismo.

Nas sociedades indígenas, onde o xamanismo se concretiza, apenas os xamãs desenvolvem a capacidade de se movimentarem entre o que vem sendo definido por Harner como o "estado normal de consciência" e o "estado xamânico de consciência" (HARNER, 1982: XVI). E é justamente através do "estado xamânico de consciência" que os xamãs contatam diretamente com os espíritos, com as almas e os deuses, normalmente em busca de cura para os males físicos, psicológicos ou espirituais de seus pacientes<sup>3</sup>. Nos termos em que Harner se posiciona, o "estado xamânico de consciência" pode ser caracterizado como uma viagem realizada pelo xamã tanto a um mundo superior (upper world), quanto a um mundo inferior (lower world), para onde se desloca num esforço para curar enfermos que sofrem de debilidade física, psicológica e espiritual, e lhe procuram diretamente (Cf. HARNER, 1982: XVI).

Métodos e rituais específicos são cumpridos para alcançar um "estado xamânico de consciência", os quais variam de cultura para cultura, conforme pode ser apreendido especialmente em Eliade e em Harner (ELIADE, 1974 e HARNER, 1982). Mas em geral o transformar-se em xamã está associado a um rígido aprendizado, aos poderes dos espíritos protetores, ao uso de alucinógenos e/ou de ritmo produzido por instrumentos de percussão (ma-

---

3. Tanto femininos quanto masculinos.

racás, tambores).

Em sua relação com os espíritos, com as almas e com os deuses, os xamãs não se submetem aos seus poderes, nem se deixam utilizar como meros instrumentos (Cf. ELIADE, 1974: 6). Antes pelo contrário, eles controlam seus espíritos, as almas e os deuses, não se deixando, portanto, possuir (Idem, ibidem).

O acesso ao xamanismo pode ocorrer de diversas maneiras. Existem situações em que os xamãs são chamados para a missão por meio de sonhos ou visões. Em outras tradições a função xamânica é transmitida hereditariamente. O próprio contato mais direto com xamãs pode oportunizar um aprendizado e uma vocação (ELIADE, 1974 e SIMONIAN, 1984). O acesso aqui referido no mais das vezes ocorre em momentos cruciais da vida do candidato e/ou predestinado. Estados de morbidade profunda, que impõem uma proximidade muito grande com a morte, e experiências de ressurreição, são típicas neste sentido (Cf. ELIADE, 1974: 33).

Em que pese toda uma experiência xamânica, o poder xamânico não é eterno. Ele precisa ser conquistado a cada ação xamânica. Neste ponto importa fundamentalmente a relação que o xamã estabelece com seus espíritos protetores (helper spirits). Condutas específicas são exigidas do xamã; ações específicas também lhe são exigidas. Assim, que a qualquer desvio das regras estabelecidas, os xamãs podem perder o poder xamânico, sem o qual não conseguem curar os males (físicos, psicológicos e espirituais) de seus pacientes (Ver ELIADE, 1974: 67-100 e HARNER, 1973:

25/26).

2. A relação xamã/paciente é quase que totalmente personalizada. Em geral é o próprio paciente que busca socorro junto ao xamã; quando não, em casos muito específicos<sup>4</sup> são seus parentes próximos que procuram o xamã para intervir. A partir de então a relação estabelecida torna-se muito particular. Apenas em casos excepcionais o xamã busca algum recurso e/ou apoio externo. Nestes casos podem ser considerados os assistentes utilizados na produção de som (rítimo de percussão), ou num reforço de poder xamânico, como no caso da experiência coletiva dos xamãs Salish (do Estado de Washington, EUA), conhecida como "spirit boat" (espírito da canoa), quando vários xamãs praticam o xamanismo no interior de uma grande canoa, na expectativa de poderem aumentar seu poder de cura (Cf. HARNER, 1982: 90, 91).

A relação xamã/paciente também implica em contrato estabelecido entre as partes, onde deve resultar, de um lado, a prática da cura e, de outro, o compromisso de retribuição material (em forma de presentes ou de pagamentos fixos). Este contrato deve ser entendido como integrado às demais práticas sócio-econômicas e culturais das sociedades indígenas, onde a dádiva e a redistribuição de bens têm lugar proeminente (Ver MAUSS, 1920 e SAHLINS, 19 ). Evidente que como os demais aspectos da cultura, da economia e da organização social, tais práticas e concepções do sistema

---

4. Como nos casos de acidentes graves, de estados de inconsciência, etc...

xamânico também tendem a sofrer profundas alterações ante o contato com sociedades com estrutura capitalista, onde a concentração do poder econômico/político e a exploração econômica dominam<sup>5</sup>.

O poder de retirar do corpo do paciente o feitiço<sup>6</sup>, o qual em geral é materializado como um "dardo espiritual"<sup>7</sup>, congrassa a relação xamã/paciente, pois na medida em que o xamã consegue localizar o feitiço no corpo do paciente, o que demonstra o empenho daquele em relação ao mesmo, a sucção do feitiço se processa com tranquilidade e o xamã pode apresentar o resultado de seu esforço ao paciente, e/ou a seus parentes próximos. Para o xamã este momento é fundamental pois representa o coroamento de todo seu esforço praticado no decorrer do "estado xamânico de consciência". Para o paciente ele representa o início de um processo de cura, de reposição de forças e energias, que lhe garantirão a continuidade da vida no "mundo normal" dos humanos. Para a família e a comunidade a sucção do feitiço representa o reingresso do paciente em seu meio, bem como

---

5. Ver, por exemplo, as alterações sofridas pelo xamanismo Jívaro, conforme exposto em Harner, 1972.

6. Em geral o feitiço e a magia são considerados como "a causa de todos os males que afligem o ser humano", segundo as teorias dominantes sobre as causas das doenças, conforme entendimento produzidos pelas sociedades indígenas.

7. O que pode se constituir de um feixe de cabelos enosados, enrolados em pequenos animais ou insetos, partes destes, restos de unhas, etc..., como no caso Kaingang (Cf. SIMONIAN, 1984).

o retorno ao estado de saúde.

3. A ação do xamã e o sistema xamânico vêm sofrendo toda sorte de ameaças, o que muitas vezes coloca em risco sua própria eficácia e sobrevivência. O contato imposto às nações indígenas, em especial o contato com as sociedades de tipo estatais e/ou capitalistas modernas, tem criado as condições para a destruição do sistema xamânico, notadamente pela expansão de germes e vírus geradores de enfermidades infecciosas antes desconhecidas, para o que o xamanismo não desenvolveu mecanismos preventivos ou de cura. Um outro determinante de um quadro onde o xamanismo tende a se deteriorar é a imposição de ideologias éticas/religiosas, onde as práticas, concepções e ideologias xamânicas são esteriotipadas, vale dizer, passam a ser consideradas como coisas do demônio, como produtos da ignorância. No caso, é a lógica da sociedade cristã e do racionalismo ocidental se sobrepondo às experiências culturais/espirituais milenares do xamanismo.

A destruição do sistema xamânico tem contribuído para a profunda desagregação das sociedades indígenas, onde o referencial construído pela ação do xamã se constituía em base sólida de unidade do homem com o mundo cósmico, e da harmonia entre os próprios homens. A descrição feita por Miller para o caso dos indígenas Toba da Argentina, é apenas um exemplo (Ver Miller, 1981). As tentativas de destruição do xamanismo Kaingang têm criado condições de constrangimento para os xamãs (kuiã), os quais passam a ser identificados como meros feiticeiros. A ação de missionários tem sido res-

ponsável neste sentido, mas por ação de seus agentes ou por simples omissão o Estado também pode ser considerado como tal (Cf. SIMONIAN, 1984).

A destruição do meio ambiente e a extinção e/ou redução drásticas dos territórios indígenas têm alterado ou destruído condições necessárias para o pleno desenvolvimento do xamanismo, o qual repousa numa base assentada primordialmente sobre a natureza.

4. Considerando o acima exposto, ainda que de modo bastante resumido, propomos que o Estado e a sociedade brasileira:

- reconheçam os conhecimentos e práticas desenvolvidas pelas nações indígenas com vistas à prevenção e cura das enfermidades (de origem física, psicológica e espiritual);
- garantam a preservação e proteção dos ecossistemas locais/regionais e a existência dos territórios indígenas, junto aos quais o xamanismo interage com base nas concepções e ações desenvolvidas pelos xamãs;
- assegurem condições objetivando o preparo adequado dos quadros médicos vinculados à medicina alopática e homeopática, para o trato com as populações indígenas, para a relação a ser estabelecida com o sistema xamânico e, em espeical, com o xamã;
- criem condições para que as nações indígenas que foram privadas do xamanismo (quer por imposição ou por processos depopulativos) e que desejam reavê-lo, pos-

sam fazê-lo; neste caso é importante lembrar a experiência dos Kiriri da Bahia, na última década de setenta, que foram até os Tuxá reaprender o ritual conhecido como Toré, onde as ações e princípios xamânicos têm preponderância. Desde então o Toré tem se constituído em um dos elementos centrais de identidade dos Kiriri, que nele encontram forças para resistir à opressão e dominação a que estão submetidos, bem como à contínua invasão de suas terras. Experiências semelhantes têm sido desenvolvidas na América do Norte, com saldo sempre positivo no contexto da produção da saúde das populações nativas atingidas;

- viabilizem condições para a apropriação do próprio sistema xamânico por parte de setores ou grupos não-indígenas interessados, com vistas a assegurar a produção da saúde junto à própria sociedade brasileira. (1ª versão; a ser revisada).

---

Bibliografia Consultada:

ELIADE, 1974; HALIFAX, 1979; HARNER, 1972, 1979, 1982; MAUSS, 1920; MILLER, 1981; SAHLINS, 197 ; SIMONIAN, 1984.